

## FÉRIAS NA ANTÁRTICA

Como eu, você sabe que existem vários tipos de foca. Só que eu não sabia que apenas seis tipos vivem abaixo da região da Convergência Antártica. E muito menos que apenas uma espécie, a foca-de-weddell, passa o inverno na Antártica.

Vivendo e aprendendo, só que agora através de um livro curioso, “Férias na Antártica”, escrito pelas meninas Laura, Tamara e Marininha, filhas do navegador Amir Klink e da fotógrafa Marina Bandeira Klink.

Não é todo mundo que um dia irá até a Antártica. Pelo contrário, a imensa maioria dos mortais jamais chegará perto, e eu tenho uma grande chance de fazer parte deste grupo, ainda que meus primos Marina, Sérgio e Helô tendo dado o exemplo de que é possível, navegando por lá no barco de outro primo, o João Lara Mesquita.

Antártica é brinquedo para gente corajosa, sem medo do frio, e acima de tudo, com competência e profissionalismo. Nada que o navegador Amir Klink não tenha de sobra, desde quando cruzou o Oceano Atlântico, remando sozinho.

Chegar na Antártica deve ser lindo, emocionante, e perigoso. Meu primo João ficou sem motor no meio do estreito de Drake, o que não é divertido.

No livro “Férias na Antártica” as meninas contam como cruzaram o Drake, descrevem a dificuldade de descrever um iceberg, quem são as focas, o que são os krills, o que fazem as baleias. Contam do tamanho dos albatrozes e como são os pinguins.

Narram a vida a bordo, as brincadeiras, a culinária, enfim a rotina de uma viagem fascinante, além da possibilidade dos simples mortais. Em época de mediocridade cultural, lê-las é um gostoso prazer.